

EDUCAÇÃO DE SURDOS: O DESAFIO DA INCLUSÃO

Darliane de Sousa Lopes

INTRODUÇÃO

O presente texto têm por objetivo mostrar os reais desafios enfrentados na formação do aluno surdo. Reconhece-se por lei a grande importância de uma educação inclusiva, no entanto a realidade se distancia do teórico. Quais são os reais desafios para a inclusão do aluno surdo nas redes de ensino? E quais são suas possibilidades frente a estes desafios?

Hoje quando falamos de inclusão do aluno surdo, muitos acreditam que apenas a inserção de um profissional intérprete é o suficiente, no entanto o intérprete apenas faz a mediação de professor-aluno, diante deste cenário surge a questão, esse é o tipo correto de inclusão? Para entendermos melhor a questão devemos nos colocar no lugar do aluno surdo. Imaginemo-nos em uma sala de aula a qual o professor leciona no idioma mandarim, e a aula é sobre física quântica é para auxiliar os alunos é disponibilizado um intérprete, no entanto a aula é interpretada do mandarim para o espanhol. Se você que está naquela sala não sabe mandarim nem o espanhol, conseguirá entender algo? Conseguirá absorver o conhecimento que está sendo passado? Sem nenhuma dúvida será impossível, e é assim que o aluno surdo se sente em uma sala de aula, pois mesmo que exista um intérprete de libras se o aluno não tiver o conhecimento, a base da Língua Brasileira de Sinais, ele se sentirá perdido, assim como nos sentiríamos se estivéssemos na situação mencionada acima.

A lei 10.436 de Abril de 2002 reconhece a LIBRAS (língua brasileira de sinais) como segunda língua oficial no país, no entanto em pleno 2020 temos observado uma realidade completamente diferente. Observa-se escolas totalmente despreparadas para o recebimento de alunos surdos, especialmente nos interiores do país.

Remetendo novamente a situação mencionada no início, imagine que nesta mesma sala de aula, nenhum de seus colegas fala seu idioma materno e você por sua vez não sabe o idioma deles, como você se sentiria? Exatamente assim que uma criança surda se sente ao não conseguir interagir, se comunicar com seus colegas, e muitas das vezes até mesmo sofrendo exclusão por essa falta de comunicação.

METODOLOGIA

O presente texto pautou-se sobre a temática educação de surdos e para sua produção foram analisados, artigos científicos, citações de autores, contribuição de filósofos, entrevistas de profissionais docentes e família de alunos surdos. Delimitando o tema as dificuldades enfrentadas pelo aluno em sala de aula.

REFERENCIAL TEÓRICO

É inegável a contribuição de Vygotski (1896-1939) para a educação, suas obras nos dão base para uma melhor prática docente. Vygotski foi um dos primeiros autores do século XX cujas ideias defendiam visivelmente o pressuposto que hoje sustenta a inclusão. Suas ideias nos ajudam a traçar caminhos para chegar a uma inclusão efetiva. Em sua percepção o isolamento social constitui não apenas uma problema social, mas sim uma faceta psicossocial muito difícil. Através nesta ótica Vygotskyana entende-se que o aluno alvo de educação inclusiva deve interagir com outros para seu melhor desenvolvimento.

Para o autor Jokinen (1999) o desenvolvimento do aluno só se derá de forma efetiva caso a língua de sinais for adotada como primeira língua. Com esta percepção o autor nos faz refletir sobre a importância de uma boa comunicação. Se não entendemos algo, não aprendemos. O mesmo se dá com o aluno surdo, se ele não entende o que se é falado ele não vai aprender e por sua vez não vai se desenvolver. Por serem muito visuais, a língua de sinais é a melhor opção para um aluno surdo, dessa forma ele conseguirá desenvolver plenamente suas capacidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do exposto observa-se que uma inclusão efetiva é aquela que leva em consideração o aluno, neste estudo, o aluno surdo. Assim como nós não somos capazes de aprender conteúdos em um idioma desconhecido, o aluno surdo não conseguirá aprender de forma efetiva se ele não conseguir entender o que está se passando em sala de aula. Obviamente não é impossível um aluno surdo aprender apenas através do oralismo, no entanto, percebe-se que por serem muito visuais os surdos têm um melhor desempenho quando alfabetizados em língua de sinais, desenvolvendo assim plenamente suas capacidades. Sendo assim o melhor caminho para a inclusão é a efetivação do bilinguismo nas escolas, assim os alunos surdos terão a LIBRAS como língua mãe e o português como segunda e os alunos ouvintes terão o português como língua mãe e a LIBRAS como segunda língua, dessa forma todos poderão ter uma comunicação livre, a qual contribui não apenas para melhores relações pessoais bem como o desenvolvimento pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto com base no exposto é de suma importância uma educação bilíngue, tanto para o desenvolvimento intelectual do surdo bem como o social. Além do mais, uma educação bilíngue nas escolas possibilitará o desenvolvimento do respeito mútuo e empatia, qualidades tão essenciais para o convívio em sociedade.

Os direitos dos surdos só serão realmente respeitados quando todos verem o quão capazes são e que o defeito não está neles por não nos entender, mas sim em nós que não adotamos de fato a libras como nossa segunda língua para nos comunicar com eles. Se de fato a Libras fosse realmente, no dia-a-dia, nossa segunda língua nossa sociedade seria totalmente diferente, os surdos teriam muito mais oportunidades e o país teria excelentes profissionais, que hoje estão limitados por causa de sua deficiência.

Palavras-chave: Inclusão; Libras, Lei, Empatia

REFERÊNCIAS

1. Oliveira MK. Vygotsky: aprendizagem e desenvolvimento- um processo sócio-histórico. São Paulo:Scipione;1993
2. JOKINEN, M. Alguns pontos de vista sobre educação dos surdos nos países nórdicos. In; SKLIAR, Carlos (org). **Atualidade da educação bilíngue para surdos. Processos e projetos pedagógicos**. Vol. 1. Porto Alegre: Mediação, 1999.
3. www.tvines.org.br
4. BRASIL, lei 10.436, de 24 de Abril de 2002. **Regulamentação da LIBRAS como segunda língua oficial do Brasil**.
5. Artigo de revisão- Ano 2006- Volume 23- edição 72. **Superando limites:A contribuição de Vygotsky para a educação especial**. Disponível em <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/378/superando-limites—a-contribuicao-de-vygotsky-para-a-educacao-especial>
6. Educação inclusiva/ Tatiana dos Santos, Regiane da Silva Barbosa. - Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2016
7. Libras- língua brasileira de sinais / Kate Mamhi Oliveira Kumada. - Londrina: Editora e distribuidora S.A, 2016.